

2019-174:

174 mortes violentas de homens homossexuais no ano de 2019

Fernando Hisatoni Pericin

Resumo

No ano de 2019, 329 pessoas LGBTQIA+ foram vítimas de morte violenta no Brasil e, destas, 174 eram homens homossexuais. Os números são do relatório anual de mortes violentas elaborado e mantido pelo Grupo Gay da Bahia e, muito provavelmente, estão subnotificados.

O trabalho “2019 – 174” é formado por 174 cartazes no tamanho A4, únicos, compostos por imagens que fazem parte do processo artístico do autor e um código QR, também singular. Cada um dos códigos direciona o espectador para o site na internet em que seria possível encontrar a notícia sobre cada morte dos homens homossexuais no ano de 2019. Seria possível pois, com o passar do tempo, algumas páginas deixam de existir e, deste modo, apagam o registro público. Este trabalho, que totaliza uma área total de aproximadamente 12 metros quadrados, representa a dimensão do número de vidas perdidas por violência contra a população LGBTQIA+ e, também, o apagamento da guarda e manutenção dos dados sobre o assunto.

Palavras-chave: violência, LGBTQIA+, memória, código QR.

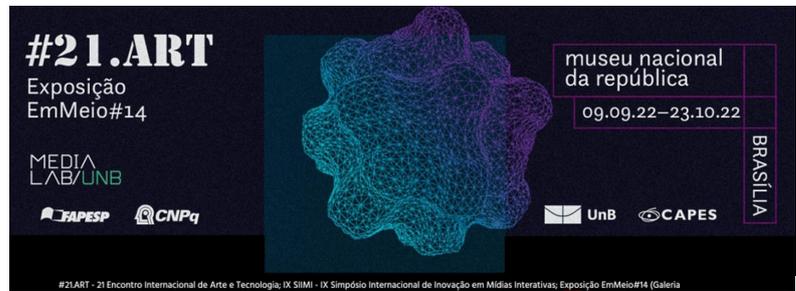
2019-174:

174 violent deaths of gay men in 2019

Abstract

In 2019, 329 LGBTQIA+ people were victims of violent death in Brazil and 174 of those were homosexual men. The numbers were collected from the annual report on violent deaths prepared and maintained by the Grupo Gay da Bahia and, most likely, are underreported.

The work “2019 – 174” is made up of 174 unique posters in A4 size, composed by images that are part of the author's artistic process, and a QR code, also unique. Each one of the codes directs the viewer to the website where it would be possible to find the news about each death of homosexual men in the year 2019. It would be possible because, as time goes by time, some pages disappear from the internet which erase the public record of each death.



This work, which covers a total area of approximately 12 square meters, represents the dimension of the number of lives lost due to violence against the LGBTQIA+ population and, also, the lack of public records and data about this matter.

Keywords: violence, LGBTQIA+, memory, QR code.

“Quando tentamos analisar um sistema impositivo, sempre temos de olhar para suas margens. Elas fazem parte do próprio sistema que as cria. São vidas que não conseguem entrar no sistema que, simultaneamente, lhes foi imposto. Sua imposição não é estar fora do sistema, mas ser a margem. São os monstros que confirmam o normal da normalidade.”

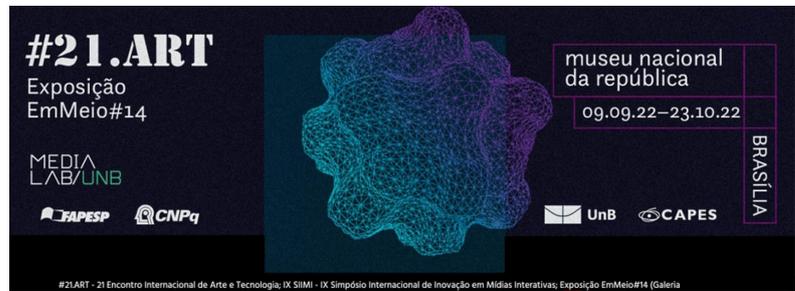
Brigitte Vasallo

INTRODUÇÃO

Morrer violentamente é a consequência extrema de “sair do armário” e estar exposto como pessoa não pertencente ao que a sociedade capitalista, sexista, patriarcal, machista, homofóbica nos impõe como padrão. No ano de 2019, pelo menos 329 pessoas LGBTQIA+ sofreram morte violenta, das quais 174 eram homens gays. Ressalte-se que estes números muito provavelmente estão subnotificados, uma vez que faltam dados oficiais sobre o assunto.

E quem eram esses homens que morreram?
Por quem foram mortos?
Quem mandou matar?
Quem matou?
Por que se mataram?

Figura 1: 2019-174



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

No trabalho apresentado foi realizada uma investigação sobre cada notícia disponibilizada pelo relatório do Observatório de Mortes Violentas de LGBTI+ no Brasil do ano de 2019, onde verificou-se que além de homicídios praticados por conhecidos e desconhecidos das vítimas houve suicídios. Ocorreram estrangulamentos, asfixias, facadas, tiros e mortes de todo tipo.

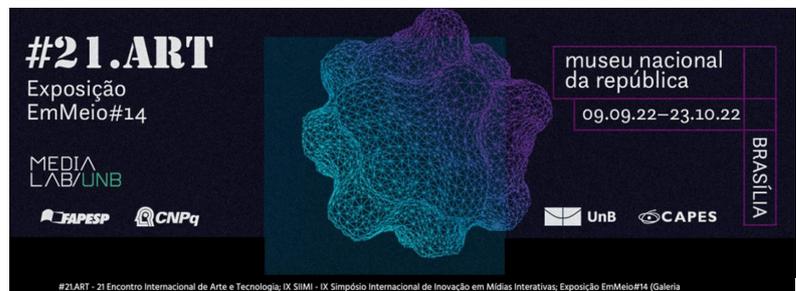
Do grupo de 329 pessoas, foi feito um recorte sobre os 174 homens homossexuais justificado pela temática da pesquisa específica do autor deste trabalho que investiga as consequências da decisão de permanência ou saída do armário por parte de homens gays. Segundo Eve Kosofsky Sedgwick (2007, p.21), “mesmo num nível individual, até entre as pessoas mais assumidamente gays, há pouquíssimas que não estejam no armário com alguém que seja pessoal, econômica ou institucionalmente importante para elas.” Homens homossexuais nascem no armário por conta do padrão da heterossexualidade presumida e, sair dele, pode ser um risco à própria vida.

A seguir, será realizada a descrição e explicação dos elementos visuais que compõem o trabalho final: o tamanho de cada imagem e a dimensão total do trabalho, a escolha pelos códigos QR, as silhuetas, os alvos, os pontos vermelhos e as imagens de “viados”.

As dimensões do trabalho

Para compor a imagem final, que possui cerca de 12 metros quadrados de área total, foram utilizadas 174 imagens no tamanho 297x210mm, que corresponde ao formato de papel A4, padrão para elaboração e impressão documentos oficiais que deveriam registrar e armazenar informações e estatísticas acerca da população LGBTQIA+, inclusive dados sobre mortes violentas.

Ressalte-se que, atualmente, a burocracia dos órgãos governamentais migrou para o ambiente digital de documentos, principalmente com o advento de sistemas como o SEI!, Sistema Eletrônico de Informações, amplamente adotado pelo governo federal. Porém, o tamanho A4 é ainda considerado o tamanho de formato para impressão de documentos oficiais, físicos ou digitais.



Como não existem registros oficiais sobre dados de mortes violentas sofridas pela população LGBTQIA+, utilizou-se neste trabalho os dados do relatório do Observatório de Mortes Violentas de LGBTI+ no Brasil do ano de 2019.

Unidas lado a lado em um grande painel, a intenção é impactar o espectador, mostrando a dimensão do número vidas perdidas violentamente por conta do padrão imposto pela sociedade em que vivemos e da maneira como está estabelecida hoje.

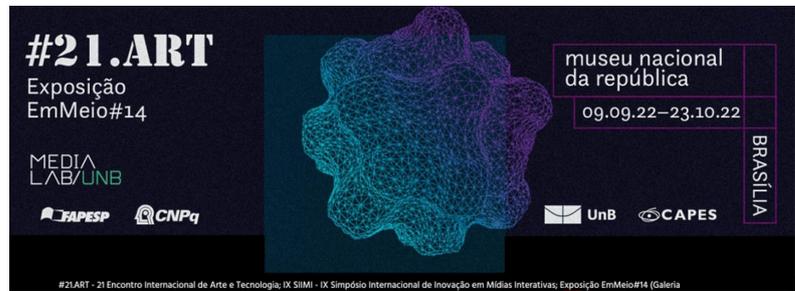
Figura 2: 2019-174 – Trabalho exposto no Museu Nacional em Brasília/DF



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Os códigos QR

Os códigos QR, impressos no trabalho final, direcionam o espectador para cada uma das 174 mortes violentas de homens homossexuais, encontradas no relatório do Observatório de Mortes Violentas de LGBTI+, no Brasil, no ano de 2019. Para a construção do relatório, utilizou-se como de pesquisa e coleta de dados a busca na internet de notícias sobre o assunto. Algumas notícias são provenientes de grandes portais como G1, UOL, Folha de S. Paulo e Estadão; outras, porém, são oriundas de sites de imprensa local.



As notícias não estarão disponíveis para sempre nos portais de internet e, algumas, notadamente as dos veículos de imprensa menores, inclusive, já não estão mais disponíveis. Com esta situação, experimenta-se um novo apagamento sofrido pela população LGBTQIA+, uma vez que primeiro houve o apagamento das vidas, depois, o apagamento pela falta de dados oficiais e, por fim, o apagamento da notícia no ciberespaço, que, se já não aconteceu, ocorrerá com o tempo.

Os alvos

A pesquisa do autor deste trabalho está baseada na saída do homem homossexual do armário, ou seja, sua revelação aos outros sobre a sua (homos)sexualidade, sobre seu modo de estar e interagir na sociedade.

É evidente que, ao sair do armário, a pessoa desviante dos padrões de gênero e sexualidade impostos pela sociedade enfrenta preconceitos, agressões e violência, tornando-se alvo por desviar do que lhe foi imposto previamente, sem considerar sua individualidade. A consequência mais brutal de se tornar alvo é a morte, tanto em casos de homicídio, quanto em casos de suicídio; neste último caso, por não aguentar a pressão de ser alvo de uma sociedade construída em bases e estruturas machistas, sexistas, falocêntricas e patriarcais.

As silhuetas

As silhuetas do trabalho são do próprio autor. Os autorretratos influenciaram toda a pesquisa, inclusive por conta do período de isolamento social (imposto pela pandemia da COVID-19), que ocorreu nos anos imediatamente anteriores à elaboração de 2019-174. Para o autor, não seria possível elaborar o painel sem se retratar e se colocar nesta manifestação contra o preconceito e a violência sofridos pela população LGBTQIA+, uma vez que ele também é identificado como minoria.

Os pontos vermelhos

Pontos são definidos como sinais – pequenos e arredondados, pingos, marcas, pintas, manchas. Quais são os sinais que alguém tenta esconder quando decide permanecer no armário? Esses pontos são levados em consideração quando se reflete sobre os armários e, mesmo com as diversas tentativas de que nenhum ponto escape, eles podem escorregar e criar situações que não eram previstas, desencadeando uma onda de ansiedade e dúvida sobre o que se deveria fazer ou poderia ser feito para continuar a ter o mínimo controle da situação.

Por outro lado, quais são os sinais que escapam e deixam pistas e manchas na própria imagem perante o mundo e que empurram as pessoas para fora dos armários? Onde estão os pontos que escapam do armário? Um ponto também é um lugar determinado. Muitas vezes,

não são visíveis pela perspectiva de quem está dentro do armário, como quando quem está dentro da situação não consegue ter a ampla visão e o distanciamento necessários para enxergar o todo e deixa esses pontos, zonas vulneráveis, escaparem, comprometendo a integridade do armário todo.

Pontos são miras e alvos. A possibilidade de estar no centro das atenções e ser alvo de violência psicológica e física é o ponto principal a ser considerado.

Figura 3: 2019-174 – Detalhe

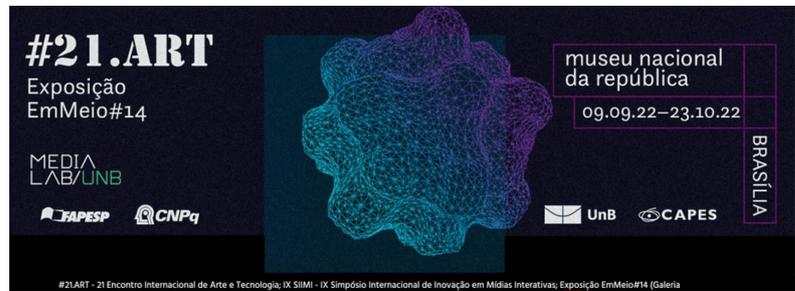


Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Os “Viados”

“Viado” (e não “veado” como o animal) é o termo pejorativo atribuído ao homem homossexual. No movimento de apropriação desse xingamento, homens gays fizeram a apropriação do termo, porém, ainda é a marca estampada no corpo de quem carrega consigo o estigma de não pertencer ao padrão heterossexual imposto.

Apontamentos Finais



Não se escolhe ser homossexual e não se pode mudar isso. A heterossexualidade presumida coloca todas as pessoas que estão dentro do padrão de gênero na confortável posição de nem sequer ter que pensar sobre o dilema do armário e, por outro lado, descarrega todo o peso deste impasse sobre a população LGBTQIA+, que sofre consequências tanto emocionais quanto físicas. Os resultados da pressão psicológica são ansiedade, depressão, fobia social, timidez, desconfiança e os impactos físicos mais importantes são as agressões que, na pior das hipóteses, podem levar à morte e, neste último caso, pode-se dizer que resolver o dilema do armário é tomar uma decisão sobre a sanidade mental e a própria sobrevivência.

Em 2019, aproximadamente uma vida por dia foi encerrada violentamente por conta da LGBTfobia e as estatísticas, ainda que não oficiais, mostram que no Brasil, esse número é constante, somos talvez, uma das nações em que mais se mata pessoas desviantes do padrão de gênero e sexualidade do mundo ocidental. De acordo com dados do Observatório de Mortes Violentas de LGBTI+, nos últimos 20 anos, mais de 5 mil vidas foram perdidas por LGBTfobia. Este trabalho é um convite à reflexão, não só sobre a sociedade em que estamos inseridos, mas, também, sobre como se age, se existe e se resiste dentro dessa sociedade.

REFERÊNCIAS

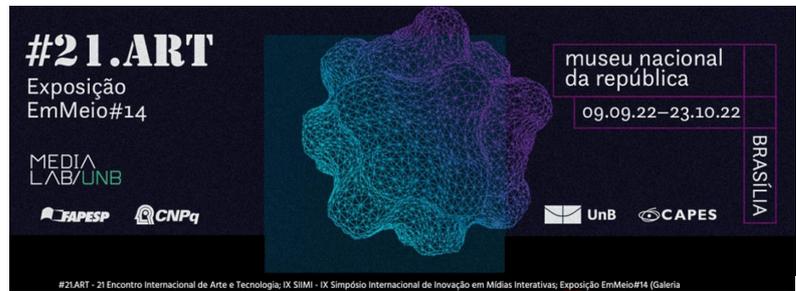
MOTT, Luiz; OLIVEIRA, José Marcelo Domingos. *Assassinatos de LGBT no Brasil: Relatório 2019*. Salvador: Grupo Gay da Bahia. Disponível em: <https://grupogaydabahia.files.wordpress.com/2020/04/relatc3b3rio-ggb-mortes-violentas-de-lgbt-2019-1.doc>. Acesso em: 20 jun. 2022.

OLIVEIRA, José Marcelo Domingos; MOTT, Luiz (Orgs). *Relatório de Mortes violentas de LGBT+ no Brasil – 2019: Relatório do Grupo Gay da Bahia – 1. ed.* – Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia, 2020. Disponível em: <https://observatoriomortesviolentaslgbtibrasil.org/2019> Acesso em 15 nov. 2022.

ROLNIK, Suely. *Esferas da insurreição: notas para uma vida não cafetinada*. São Paulo: N - 1 edições, 2018. E-book. Disponível em https://www.amazon.com.br/Esferas-insurrei%C3%A7%C3%A3o-Notas-para-cafetinada-ebook/dp/B07XFSDGW8/ref=tmm_kin_swatch_0?_encoding=UTF8&qid=&sr= . acesso em 16 nov. 2021.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. *A epistemologia do armário*. Cad. Pagu [online]. 2007, n.28, pp.19-54. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332007000100003>. Acesso em 15 nov. 2021.

VASSALO, Brigitte. *O desafio poliamoroso*. Por uma nova política dos afetos. São Paulo: Ed. Elefante, 2022.



Minicurrículo

Fernando Hisatoni Pericin
Mestrando PPGAV/Ida/Vis/UnB
E-mail: fernandopericin@gmail.com
ORCID: 0000-0002-7735-817X.

Bacharel em Letras, possui licenciatura em Artes Visuais e é mestrando do PPGAV na Linha de Poéticas Transversais sob orientação de Denise Camargo pela Unb. O suporte para seu trabalho é a fotografia e o vídeo e suas variações (colagens e montagens). Participou de exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior e é integrante do coletivo LMNA.